



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**CORINA ANTONIA PEDREIRA DOS SANTOS**

**LETRAMENTO DIGITAL:  
O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE  
ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DA UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS)**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**CORINA ANTONIA PEDREIRA DOS SANTOS**

**LETRAMENTO DIGITAL:  
O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE  
ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DA UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Lídia Lima da Silva.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

S234I

Santos, Corina Antonia Pedreira dos.

Letramento digital : o uso de ferramentas tecnológicas na formação de estudantes do curso de Letras da Unilab (Campus dos Malês) / Corina Antonia Pedreira dos Santos. - 2019.  
39 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2019.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lídia Lima da Silva.

1. Escolas de Letras - São Francisco do Conde (BA). 2. Estudantes universitários -  
Orientação - São Francisco do Conde (BA). 3. Letramento digital - São Francisco do Conde  
(BA). I. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Estudantes.  
II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 407

**CORINA ANTONIA PEDREIRA DOS SANTOS**

**LETRAMENTO DIGITAL:  
O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE  
ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DA UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 08 de abril de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

**Profa. Dra. Lídia Lima da Silva (Orientadora)**

Doutora – Universidade de São Paulo - USP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos**

Doutor – Universidade de São Paulo - USP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Denilson Lima Santos**

Doutor - Universidade de Antioquia- Colômbia

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e inteligência para superar todas as dificuldades que encontrei pelo caminho e conseguir chegar onde estou.

Agradeço à minha família que amo. Primeiramente, agradeço ao meu pai, Pedro Tomás Pedreira (*in memoriam*), que me inspirou a ser o que sou hoje, escritor, músico e poeta brilhante e que tem o respeito de todos até hoje. Tenho a difícil tarefa de representá-lo.

À minha mãe, Olandina Moura Araújo, sertaneja, guerreira e que sobrevive aos percalços da vida, uma sobrevivente. Tenho muitas coisas dela em mim, principalmente, o lema de nunca desistir.

Aos meus irmãos, Paulo, Mauro e Pedro, que contribuem às suas maneiras para que eu possa vencer as minhas batalhas. Pedro, que é mais que um irmão, é um pai, amigo, conselheiro; que sempre está pronto “para o que der e vier”.

Aos meus filhos amados, Robson Júnior e Pedro Neto, que são fonte de minha inspiração, que entenderam minha ausência, acompanharam minha luta e torceram por mim.

Ao meu esposo, Robson Pereira dos Santos, que me apoiou em todos os momentos, soube compreender, teve paciência em momentos de tensão, tolerar as minhas manias.

À minha sogra, Maria da Conceição, e à Vó Dorita, que sempre se preocupou com o nosso bem-estar. Duas mulheres guerreiras fonte de inspiração.

Às minhas cunhadas, em especial, Dhaiana Neves, ao meu cunhado Péricles Santos e aos meus sobrinhos queridos, Beatriz Castro, Natália Neves, Maria Paula, Camila Santos e Miguel, que são fonte de alegria e desafios.

Agradeço à minha orientadora, professora Lidia Silva. Não tenho palavras para agradecer a sua gentileza e paciência. Você fez a diferença quando mais precisei. No primeiro dia de aula, você apareceu durona, mas nos conquistou com sua inteligência e dedicação. Nunca irei esquecê-la!

Aos queridos professores da UNILAB que foram muito importantes na minha vida acadêmica em especial Eduardo Santos, Denílson Lima, Vania Vasconcellos, Paulo Proença, Shirley Freitas, Carlos Heric e Adolfo Tanzi Neto.

Às minhas amigas e companheiras de caminhada, Eloisa Helena “minha irmã”, Jandariane Bispo “minha fofote”. Vocês me inspiraram a nunca desistir, somos imbatíveis juntas!

Aos meus colegas, Francisco, Maraiza, Ana Paula, Cátia, Carlitos, Maurilho e Valdir, que tive a honra de conhecer e dividir momentos difíceis e alegres, mas que serviram de lições para o resto de nossas vidas.

Aos meus amigos de sempre, Antonio Valney, Cleonice Oliveira, Elisabete Silva, Norma Freitas, Norma Pinheiro, Rosangela Barreto, Cleide Loyola, Carla Araújo, Cândida Mércia, Márcia Chagas, Patrícia Jaqueline, Liliane Brito, Karina Santana, Messias Oliver, Diego Souza e Ari Oliveira, que nunca deixaram de me incentivar e de contribuir para meu sucesso de alguma forma.

É preciso um grande trabalho transdisciplinar para entender o que acontece com essa difusão de gêneros, que se multiplicam, e a cada dia surge um novo.

(Roxane Rojo)

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema de pesquisa o letramento. De modo mais específico, trata do letramento digital no contexto do Curso de Letras da UNILAB, Campus dos Malês. Foi realizado um estudo de caso considerando as respostas de um questionário aplicado a estudantes do sétimo e oitavo semestres. Foi construída uma pequena amostra sobre a situação do letramento digital dos estudantes e sobre as práticas de letramento digital no Curso, que visa a formação de futuros professores. Este TCC pode ser uma contribuição para o entendimento da situação do nível de letramento dos estudantes. Poderá ser um ponto de partida para discutir formas de letramento digital dentro do Curso de Letras e da UNILAB como um todo. Poderá ser ponto de início de discussões sobre o trabalho pedagógico dentro do Curso de Letras (e da universidade) considerando o uso de novas tecnologias e seus impactos nas formas de organização das aulas, dos espaços e dos conteúdos.

**Palavras-chave:** Escolas de Letras - São Francisco do Conde (BA). Estudantes universitários - Orientação - São Francisco do Conde (BA). Letramento digital - São Francisco do Conde (BA). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Estudantes.

## ABSTRACT

This work of conclusion of course has as research theme the literacy. More specifically, it deals with digital literacy in the context of the Course of Letters of UNILAB, Campus dos Malês. A case study was carried out considering the answers of a questionnaire applied to seventh and eighth semester students. A small sample was built on the situation of students' digital literacy and on the digital literacy practices in the Course, which aims to train future teachers. This work can be a contribution to understanding the situation of the literacy level of students. It could be a starting point for discussing forms of digital literacy within the Course of Letters and UNILAB as a whole. It may be a starting point for discussions about the pedagogical work within the Course of Letters (and the university) considering the use of new technologies and their impacts on the organization of classes, spaces and contents.

**Keywords:** Digital literacy - São Francisco do Conde (BA). Languages College - São Francisco do Conde (BA). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Students. University students - Orientation - São Francisco do Conde (BA).

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2</b>	<b>O LETRAMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b>	13
2.1	O QUE É LETRAMENTO?	14
2.2	MULTILETRAMENTOS	16
2.3	LETRAMENTO(S) DIGITAL(IS)	17
<b>3</b>	<b>O CAMPO DA PESQUISA</b>	22
<b>4</b>	<b>O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE LETRAS DA UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS)</b>	24
4.1	O LETRAMENTO DIGITAL COMO FERRAMENTA PROPULSORA NA VIDA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE LETRAS DA UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS)	29
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	33
	<b>REFERÊNCIAS</b>	34
	<b>APÊNDICE</b>	36

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das mais importantes faculdades cognitivas é a linguagem. As ações e os comportamentos dos seres humanos são mediados e constituídos pela linguagem. Ela é flexível e adaptável, sendo essencial nos processos de transformações sociais, políticas e culturais produzidas pelos seres humanos. Nesses processos de mudanças, os avanços tecnológicos, produzidos pelas ações e necessidades humanas, vêm ocupando importante papel e afetam os modos de usos da linguagem, bem como o próprio comportamento humano.

No nosso cotidiano, as novas tecnologias digitais (computadores e a própria internet) ocupam vários espaços. Elas estão nos lares (via *smartphones*, por exemplo), nos serviços do cotidiano (caixas eletrônicas e autoatendimento, por exemplo), nos nossos trabalhos, nos momentos de lazer, enfim, estão no nosso dia a dia.

Com o advento das tecnologias digitais e da internet, as formas de produção e recepção de informação passaram por mudanças. É fato que as novas formas de produção, recepção e leitura de textos já apresentam peculiaridades. Hoje, um texto disponibilizado na internet pode contar com diferentes linguagens (linguagem verbal, imagens, vídeos, gráficos, etc) para a constituição do seu significado. Do mesmo modo, a leitura dos textos não necessita mais ocorrer de forma linear; se considerarmos as estruturas dos hipertextos, os leitores podem constituir a significação do que leem indo e voltando, passeando por *links* que os conduzem para outros sites.

Do mesmo modo, as formas de interação e de socialização são afetadas de diferentes maneiras. Pessoas em diferentes espaços podem se conectar, trocar experiências e aprender. Por outro lado, ao mesmo tempo que o mundo virtual otimiza a comunicação, as relações virtuais colocam em discussão as formas e a profundidade desses contatos.

Atualmente, temos as respostas de muitas questões na palma da mão apenas com o clicar de um botão. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)<sup>1</sup> têm sido importantes para as pessoas exigindo ajustes ao mundo contemporâneo. Uma parte significativa de nossos alunos já chegam à escola dominando seus *smartphones*.

Nesse sentido, se quisermos acompanhar os processos de mudanças na sociedade, é necessário incorporar nas práticas pedagógicas o uso dessas ferramentas. Nesse cenário em que a tecnologia ganha cada vez mais espaço, é necessário considerar, por exemplo, o impacto do uso das tecnologias digitais nas práticas em sala de aula; nas formas de organização dos

---

<sup>1</sup> Neste trabalho o termo TDICs (Tecnologia Digital da informação e Comunicação) será utilizado sem diferenciar com o termo TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), usados por determinados autores.

espaços; nas formas de organização do tempo da aula; nas formas de discussão e estudo dos conteúdos; e nas formas de aprendizado.

Nesse contexto, cabe importante papel aos professores. Sendo o par mais experiente na condução do fazer pedagógico, caberá a ele a mediação e a orientação no processo de ensino-aprendizagem. É importante dizer ainda que, apesar do acesso à tecnologia e aos meios de informação, nossos estudantes carecem de (in)formação no que diz respeito aos modos de acesso e identificação de fontes confiáveis de pesquisa. Nem sempre o acesso aos meios tecnológicos implica que o estudante seja letrado digitalmente e saiba fazer uso dos recursos que tem à sua disposição. Uma parte significativa da sociedade vive ainda leiga nesse ambiente digital e acaba ficando à margem.

A partir das considerações que podemos fazer sobre a presença das tecnologias digitais em nosso cotidiano, incluindo os espaços escolares, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está inserido na discussão sobre letramento digital. De modo específico, o foco deste TCC é a discussão sobre letramento digital e a formação de estudantes do Curso de Graduação em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no Campus dos Malês.

Este TCC é um breve estudo sobre a presença das Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações nos espaços escolares. A questão que norteia este trabalho é a seguinte: Como se deu a inserção/uso das TDICs durante a formação no Curso? Como o Curso de Letras insere a discussão do letramento digital na formação dos futuros professores?

O objeto deste TCC era identificar as práticas de letramento digital dentro do espaço acadêmico e questionar a importância para a formação durante o Curso.

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso realizado na UNILAB – Campus dos Malês, localizado na cidade de São Francisco do Conde no Recôncavo Baiano, a 72 km de Salvador.

A discussão proposta é significativa uma vez que as tecnologias digitais transformam as nossas formas de ler, aprender e socializar. As novas tecnologias digitais nos impõem a necessidade de aprendê-las, para que não fiquemos para trás, ou excluídos digitalmente. Para tanto, devemos entender a importância de se discutir a inclusão digital dos jovens como forma de democratização e de inserção na sociedade.

Este TCC apresenta a seguinte estrutura: no capítulo (2), serão abordados os conceitos de “letramento”, “multiletramento” e “letramento digital”; no capítulo (3), será apresentado o campo onde o estudo foi realizado; no capítulo (4), serão apresentados os resultados obtidos durante a pesquisa; por fim são apresentadas as considerações finais.

## 2 O LETRAMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Ao longo do tempo, o homem vem se adaptando e transformando o mundo e os avanços tecnológicos têm importante contribuição para isso. Desde a descoberta do fogo, há oitocentos mil anos no período paleolítico, as ferramentas de pedra, o arco, o cobre, a agricultura, a roda, a escrita e daí em diante, as tecnologias criadas por diferentes civilizações nos ajudaram a chegar ao processo de industrialização no século XVIII. Outros avanços tecnológicos iniciaram o crescimento de grandes centros urbanos e das indústrias: o uso dos metais pelas indústrias, a criação de novas máquinas industriais, a locomotiva a vapor pela estrada de ferro, o barco a vapor, o automóvel movido a gás, etc.

Mas foi no século XX, com o início da segunda revolução industrial, que mudanças foram inseridas no mundo inteiro de modo rápido e assistimos a novas transformações tanto no modo de agir, pensar, estilo de vida, nos desejos e condutas, atitudes sociais, políticas e econômicas da sociedade. A chamada globalização nos desafia a entender essa nova realidade, potência de noticiais em tempo real e nos impulsiona a acompanhar uma mudança comportamental criando a necessidade de nos adaptar a esse atual estilo de vida. É bem perceptível a rapidez dessas transformações desde a capacidade de produção na vida rural com suas tecnologias, a expansão de negócios, a medicina e suas descobertas e, até mesmo, modelos educacionais que já não se adaptam ao modelo antigo. Somado a isso, a maturidade intelectual a criação das tecnologias digitais contribuiu de forma significativa para as mudanças vividas. Isso nos leva a considerar que temos urgência em atingir maturidade intelectual. O problema está em acompanhar o ritmo dessa nova era em que ainda temos muitos países com dificuldades em vencer a fome, o desemprego, a deficiência na saúde pública e a dificuldade de ter uma educação de qualidade, que, muitas vezes, só encontramos em escolas privadas e em universidades públicas, cujo público ainda é de maioria oriunda de pessoas de classes mais elitizadas.

Apesar de muitas mudanças, a população de baixa renda ainda tem dificuldade de acessar o ensino superior e isso se deve a vários processos: falta de políticas públicas; falta de investimento na base educacional, desemprego, problemas de saúde, locomoção, familiar, entre outros.

Considerando as profundas transformações que as sociedades humanas viveram e o papel que a tecnologia ocupa na contemporaneidade, é importante verificar o *status* das novas tecnologias na formação dos indivíduos e como elas podem auxiliar nesse processo. Nessa perspectiva, conceitos como “letramento digital” são de extrema relevância para a educação.

Este capítulo apresenta uma breve descrição dos conceitos: “letramento”, “multiletramento” e “letramento digital”.

## 2.1 O QUE É LETRAMENTO?

Segundo Soares (2014), a palavra “letramento” vem da tradução da língua inglesa “literacy”, que, por sua vez, vem do latim “littera” (letra); quando colocado o sufixo “cy” designa a condição daquele que aprende a ler e escrever. O termo “letramento” vem se tornando cada vez mais frequente e abrange desde as habilidades básicas de leitura e escrita até as práticas que abarcam diferentes sistemas tecnológicos e execução nos meios sociais.

Paralelamente a esse conceito, é importante considerar o conceito de “alfabetização”, que pode ser entendido como um processo para desenvolver as competências de leitura e escrita. O indivíduo alfabetizado reconhece o código linguístico escrito e o indivíduo letrado faz uso da leitura e escrita, tem o domínio de formas diferenciadas de organizações textuais, interpretações e reflexões dos textos que vêm sendo construídos sócio-historicamente. Quanto mais campos de atividades esse indivíduo conhecer, maior será a coletânea de gêneros, ou seja, maior será seu nível de letramento, já que se trata de algo inesgotável.

A função principal do letramento está na ocupação social de ler e escrever. Os meios de comunicação que estão ao nosso alcance facilitam a nossa vida, seja nos estudos, no trabalho ou no contexto social, pois o indivíduo vai criando intimidade com a leitura e a escrita, o que o torna mais experiente e capaz de se desenvolver nas práticas sociais. Conforme Soares (2014), nem todo indivíduo alfabetizado é letrado, e vice-versa. Muitas vezes uma pessoa pode saber preencher um documento sem que seja alfabetizado. De acordo com Soares (1998),

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998, p. 39-40)

Durante toda a sua trajetória escolar, o indivíduo deverá ser induzido a ler, escrever e raciocinar sobre quaisquer textos que possam comunicar e fazê-lo discutir temas pertinentes à sua aprendizagem. Esses processos são indissociáveis, principalmente, na perspectiva dos estudos de letramento. A prática do letramento envolve variados gêneros e a escola torna-se

responsável por essa prática, pois cria oportunidades reais do uso da leitura e escrita de diferentes maneiras. Segundo Soares (2003), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura façam parte da vida do aluno”.

O letrado não é aquele que somente sabe ler escrever, ele pode ser também aquele que não compreende totalmente a escrita, mas que pode dominar o uso de certas habilidades onde não lhe cabe saber ler nem escrever, ou seja, age indiretamente simplesmente por conviver no meio onde há o controle da escrita.

Por outro lado, é importante considerarmos que ser letrado ou ser alfabetizado não é a única coisa que importa, mas sim o como se faz o domínio das linguagens e técnicas. No ponto de vista de Tfouni (2004), não existe grau zero de letramento nas sociedades para as quais a escrita tem papel importante e faz menção a graus de letramentos em que o indivíduo propõe a se desenvolver de maneira diferenciada: uns conseguem ser doutores, outros apenas escrever cartas, ou aqueles que conseguem identificar códigos ou sinais gráficos de sua língua. O que diferencia esse grau de letramento é a necessidade profissional, o convívio ou grupo social, e a escolaridade. Os indivíduos vivem em busca de algo que possa suprir as suas necessidades fazendo com que o letramento seja contínuo e apropriado a cada vez que praticamos.

Barton (1998) diz que:

O letramento é uma prática cultural, sócio e historicamente estabelecida que permite o indivíduo apoderar-se das suas vantagens e assim participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica. (BARTON, 1998).

Faz parte do indivíduo letrado se apoderar de algo que está além da realidade, relacionar informações oriundas de textos escritos ou orais e fazer associações a seu contexto histórico. O que importa nesse momento é que o uso da prática do letramento acarretará mudanças significativas e necessárias para um bem comum, que interfere no processo de ensino-aprendizagem e modifica o sujeito aproximando-o de um mundo cada vez mais moderno.

## 2.2 MULTILETRAMENTOS

Segundo Rojo (2012), o termo “multiletramento” surgiu a partir de discussões do New London Group (NLG)<sup>2</sup>, grupo de acadêmicos de Nova Londres, durante a década de 1990, especificamente, em 1996. O prefixo “multi” vem das multimodalidades e diverge do conceito de “letramento”, por aquele se referir às múltiplas práticas pedagógicas relacionadas aos impactos da globalização e avanços das TDICs nas mudanças sociais e culturais. Foi um manifesto que mostrava a importância de novos letramentos nas escolas com características de textos com gêneros multimodais ou multissemióticos e multimidiáticos, já que a sociedade moderna projetava uma nova fase da educação, que visava um melhor desempenho. Essas mudanças nas comunicações fizeram repensar num aprendizado em que o contexto social e cultural não desapegue da língua, mas promovendo a diversidade. Agora com a última versão da Base Nacional Comum Curricular trazem avanços no que se diz respeito à área de Linguagem que incorpora esses novos componentes atrelados ao impacto da tecnologia que serão utilizados nesse novo contexto de educação.

Quando se trata do termo multimodal ou multimodalidade percebem-se as novas configurações que compõem os textos atuais, o acréscimo de múltiplas formas da linguagem seja ela escrita, visual ou oral traz um novo contexto, uma nova roupagem permitida pelo crescimento e avanços tecnológicos.

De acordo com Rojo (2013), quando se fala em gêneros multimodais ou multissemióticos e multimidiáticos, apresentam-se novas possibilidades de linguagens variadas ou diferenciadas, que se aplicam a diferentes modalidades além da oral e escrita: a linguagem verbal, a sonora, corporal e digital. Todas elas devem ser contempladas pelas práticas pedagógicas.

Conforme a autora, quanto ao gênero multimidiático, evidenciam-se variedades de mídias desde a TV, rádio e internet, que possibilitam explorar gêneros discursivos em abundância, sem abandonar os tradicionais textos impressos ou escritos, mas com um olhar mais à frente daquilo que já foi visto. As muitas possibilidades de exploração de gêneros discursivos ampliam a capacidade de desenvolver práticas sociais que favorecem e valorizam as ações vividas pelos alunos, um modo mais ativo, crítico e ligado aos atuais processos da comunicação que envolvem as TIDCs.

---

<sup>2</sup> New London Group (doravante NLG), um conjunto de pesquisadores da Linguística e da Educação que se reuniu na cidade de Nova Londres (Connecticut – EUA).

Segundo Rojo (2013), a diversidade cultural e de linguagens na escola leva para a necessidade de uma pedagogia de multiletramento. A autora enfatiza a zona urbana como um espaço onde é possível identificar multiplicidades de linguagens e tecnologias que requerem uma nova prática de leitura, escrita e análises críticas.

Para a autora, as características dos multiletramentos funcionam em forma de colaboração, ultrapassa o limite de poder, variam de gêneros, culturas e modalidades e essas características afetam a maneira de criar a autoria e recepção dos textos. Não se trata mais de um contexto apenas de linguagem verbal, inserem-se imagens, sons, movimento. No processo de aprendizagem e de produção é possível vermos novas formas, como os gêneros hipermodais.

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2013, p. 13)

Nessa perspectiva, é um desafio para os professores desenvolver inovações de experiências didáticas quando estamos apegados à cultura cânone. Dessa forma, partindo do que diz Rojo (2013), os novos licenciados precisam ousar e inovar quando se trata de práticas pedagógicas, desde quando buscamos desenvolver o potencial crítico, o mais importante em todo esse processo é que estimulemos os nossos estudantes a produzir e interpretar textos multimodais, mesmo que ainda não seja dada a atenção merecida no contexto escolar (cf. Rojo, 2013).

### 2.3 LETRAMENTO(S) DIGITAL(IS)

O termo “letramento digital” diz respeito a um tipo de letramento em que o indivíduo se aplica ao domínio de tecnologias digitais. Nesse contexto, ele passa a se apropriar de ferramentas veiculadas pelos recursos tecnológicos, por exemplo, os elementos de comunicação em rede, como leitura e escrita com perfil virtual. Nesses casos, os indivíduos deixam de olhar para o papel e são inseridos em mídias como *smartphones*, *tablets*, computadores que exigem o domínio de certas habilidades.

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais

geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16)

Para que haja compreensão desses recursos tecnológicos, pressupõe-se que os indivíduos estejam aptos a lidar com essas ferramentas digitais. Entende-se que imagens, sons, textos e informações absorvidas pelo letrado sejam adequados para o domínio de habilidades e competências, o que se faz necessário para o entendimento dessa nova cultura digital. Podemos dizer que se pluraliza a noção de letramento digital devido a infinitudes de linguagens que esse campo cultural nos oferece.

Esses novos letramentos devem ser inseridos nos usos pedagógicos e podem ser vistos como facilitadores, pois o indivíduo passa a ser participante de um mundo atual e estimulante e vêm estabelecer novas formas de comunicação. Esses novos mecanismos digitais como *e-mail*, *Twitter*, *Facebook*, *Youtube*, entre outros, envolvem possibilidades comunicativas que vão além do texto, áudio, vídeo e imagem; envolvem capacidades de ler e escrever alinhadas às novas mídias.

Essa relação de sobreposição e hibridismo das formas de leitura e escrita não descarta a leitura e escrita nos moldes “antigos”, que já foi um projeto moderno da sua época, mas há necessidade de agregar a essas práticas as competências e as habilidades que envolvem o letramento digital.

Para Soares (2002, p. 145), “o letramento é a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita incorporando as práticas que as demandam [...] e que não existe o letramento e sim, “letramentos” e nesta perspectiva a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e a escrita digital.”

Entender como funciona o letramento digital é muito complexo, pois ele se coloca em aspectos que vão além do saber usar o computador ou qualquer outra ferramenta; não é só se apropriar da nova tecnologia, mas entender a importância da leitura de mundo.

Revendo Paulo Freire (1989) que, ao descrever sua história de início nos manejos da leitura e escrita, nos traz uma importante reflexão e preconiza a necessidade de primeiramente lermos não só as palavras/símbolos expostas na lousa ou quadro negro, mas de lermos o nosso mundo, um mundo que nos move que nos impulsiona e nos motiva a aprender, de modo que “[...] a leitura de mundo precede a da palavra.” (FREIRE, 1989, p. 11)

Nessa perspectiva, o sentido de “letramento digital” não está atrelado apenas ao processo formativo ou a questões técnicas nas práticas das TDICs, mas também a um conhecimento crítico que podemos compartilhar. Sabemos que as diferentes práticas sociais

existentes no letramento digital evoluem e se transformam e muitas vezes são substituídas, mesmo assim, faz-se necessário compreendê-las.

A seguir, apresentamos alguns autores que se pronunciaram sobre a importância do letramento digital na educação.

**Quadro 1** – Alguns autores que definiram letramento digital

<b>AUTOR</b>	<b>LETRAMENTO DIGITAL</b>
Serim (2002)	“[...] usar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação, e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar, e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento.”
Cesarini (2004)	No campo da informação “[...] uma série de habilidades que requer dos indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar, e usar efetivamente a informação necessária”. No campo das ferramentas tecnológicas “[...] aprendizagem mecânica de aplicações de hardware e software específicas”
Souza (2007) cita Departamento de Educação dos Estados Unidos (1996)	“[...] a habilidade de usar computadores e outras tecnologias para melhorar a aprendizagem, produtividade e performance.”
Souza (2007) cita Nova Zelândia	“[...] a habilidade de usar tecnologia digital, ferramentas de comunicação ou redes de contato para localizar, avaliar, usar e criar informação.”
Selfe (1999, p.11)	“[...] uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação... Nesse contexto, letramento digital refere-se aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, bem como os produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado ”
Gilster (1997)	“[...] habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores” (p. 1)
Buzato (2006, p. 16)	“Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.”
Freitas (2010)	“[...] o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.”

Fonte: Adaptado de Andrade e Linhares (2017)

Os autores citados anteriormente no **Quadro (1)** tentaram conceituar o termo “letramento digital” e observa-se que, ao longo das citações, as mudanças ficaram evidentes e a cada época vem nos empurrando para novos conceitos. Podemos observar que na definição de Freitas (2010) “letramento digital” foi abordado como coadjuvante desse novo direcionamento para as práticas pedagógicas. Essa contribuição vem afirmando que as ferramentas que compõem o letramento digital servem de elementos produtivos capazes de gerar conhecimentos e incentivos para futuros críticos geradores de novas ideias.

### 3 O CAMPO DA PESQUISA

O presente trabalho está fundamentado em um estudo de caso que teve como campo da pesquisa a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), no Campus dos Malês, localizado na cidade de São Francisco do Conde no Recôncavo baiano a 72 km de Salvador, uma área de 262,9 km.

A UNILAB, que é uma universidade federal, foi criada pela Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Em sua Lei de criação já estão explicitadas suas características e principal missão:

Art. 2º A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

§ 1º A Unilab caracterizará sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP, especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e discente proveniente do Brasil e de outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP.

§ 2º Os cursos da Unilab serão ministrados preferencialmente em áreas de interesse mútuo do Brasil e dos demais países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, com ênfase em temas envolvendo formação de professores, desenvolvimento agrário, gestão, saúde pública e demais áreas consideradas estratégicas. (BRASIL, 2010)

Desse modo, vemos o papel político e o papel histórico dessa universidade dadas as relações estabelecidas entre Brasil e o Continente Africano que remontam à época colonial e à dolorosa escravidão. A sede da UNILAB está em Redenção no Ceará, escolhida por ser a primeira cidade a libertar seus escravos.

Em 2013, a UNILAB se instalou em São Francisco do Conde com a vinda de cursos à distância. No que diz respeito ao Curso de Graduação em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, este teve seu início em maio de 2014. O curso conta hoje com cerca de trezentos estudantes. A primeira turma do curso se formou em novembro de 2018.

Esta pesquisa contou com a colaboração de dez estudantes do oitavo semestre e nove estudantes do sétimo semestre. Os estudantes estavam divididos entre brasileiros do Recôncavo Baiano, da área metropolitana de Salvador, regiões leste e oeste da Bahia e estrangeiros do Continente Africano, especificamente, da Guiné Bissau. Muitos deles saíram de seus lares há mais de quatro anos para ingressar nos estudos acadêmicos.

Os estudantes responderam um questionário com dezessete questões. Havia questões fechadas e questões abertas (ver Apêndice A)<sup>3</sup>. Os dados foram avaliados de forma qualitativa. Durante a pesquisa escolhi questões que tratam de da trajetória atual dos estudantes de Letras visando o entendimento de compreensão e manuseio e até mesmo se possui alguma ferramenta que pudesse ou fizesse parte do cotidiano deles. Mas o principal ponto desse questionário foi entender o ponto de vista de cada um em relação a essa nova modalidade de objeto de pesquisa se faz presente em comum a todos e se os programas que envolvem tecnologia se faz necessário para um bom entendimento e como lidam com os problemas quando não as tem.

---

<sup>3</sup> As questões abertas não apresentam categorias preestabelecidas e o entrevistado pode responder de forma mais livre e espontânea. As questões fechadas apresentam categorias especificadas e as respostas podem ser fixadas, por exemplo, em “sim” e “não”.

#### 4 O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE LETRAS DA UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS)

As formas “tradicionais” de uso e constituição da escrita, as formas de leitura e o uso do papel e da caneta já não conversam com as demandas do nosso cotidiano, daí a necessidade de preparar os estudantes para os novos desafios, saindo do século XIX para o século XXI. Por outro lado, apesar das mudanças trazidas pelas inovações tecnológicas, as escolas não estão preparadas para ensinar seus estudantes no que diz respeito ao uso das novas tecnologias e, quando chegam ao ambiente acadêmico, sentem-se, muitas vezes, confusos ao manuseá-las. É preciso considerar que uma parte importante dos professores ainda são leigos ou apresentam dificuldades no manuseio de equipamentos e no uso das novas tecnologias. Por exemplo, não é incomum encontrar professores que apresentam dificuldades para fazer uso de instrumentos como projetores ou que não conseguem acompanhar as mudanças.

Como dito no capítulo (3), os estudantes que participaram da pesquisa responderam um questionário composto por dezessete questões, dentre elas algumas fechadas e algumas abertas.

**Tabela 1** - Faixa Etária

<b>Idade</b>	<b>Brasileiros</b>
20-25	6
26-29	6
30-35	1
36-39	3
40-45	1
46-49	2
<b>Total</b>	<b>19</b>

Fonte: A autora (2019)

A **Tabela (01)** apresenta as faixas etárias de cada grupo, pode-se observar que a turma é composta por alunos de idade bem diversos e que os estrangeiros africanos não passam de 30 anos de idade. Para alguns autores, o conceito de imigrantes digitais<sup>4</sup> (aqueles que nasceram a partir dos anos de 1980 e tentam adentrar-se ao espaço digital) é interessante falar

<sup>4</sup> Nascido na década de 80.

de indivíduos nascidos a partir do momento em que os computadores começam a ganhar importância desde quando estes observam o crescimento progressivo das tecnologias digitais. De modo geral, os nativos digitais já teriam mais inserção no mundo dos computadores, ao passo que os imigrantes digitais<sup>5</sup> foram inseridos nesse universo posteriormente. De acordo com os dados coletados, a maioria dos estudantes pode ser enquadrada como geração de nativos digitais, que nasceu dentro do contexto tecnológico em que dispensam o uso de papel utilizando em sua maioria o *smartphone* a facilidade ao manusear e compreender e realizar tarefas em ferramentas tecnológicas. Todavia, é importante considerarmos, que apesar de nossa sociedade hoje contar com grande uso de grandes tecnologias ainda sim, existem pessoas que não têm acesso à internet, e muitos que têm acesso tem dificuldades no seu uso. Uma contradição para o tema tratado nesse trabalho em que viabiliza as ferramentas tecnológicas como meio de instrumento facilitador para o meio acadêmico.

**Tabela 2** – Localidade

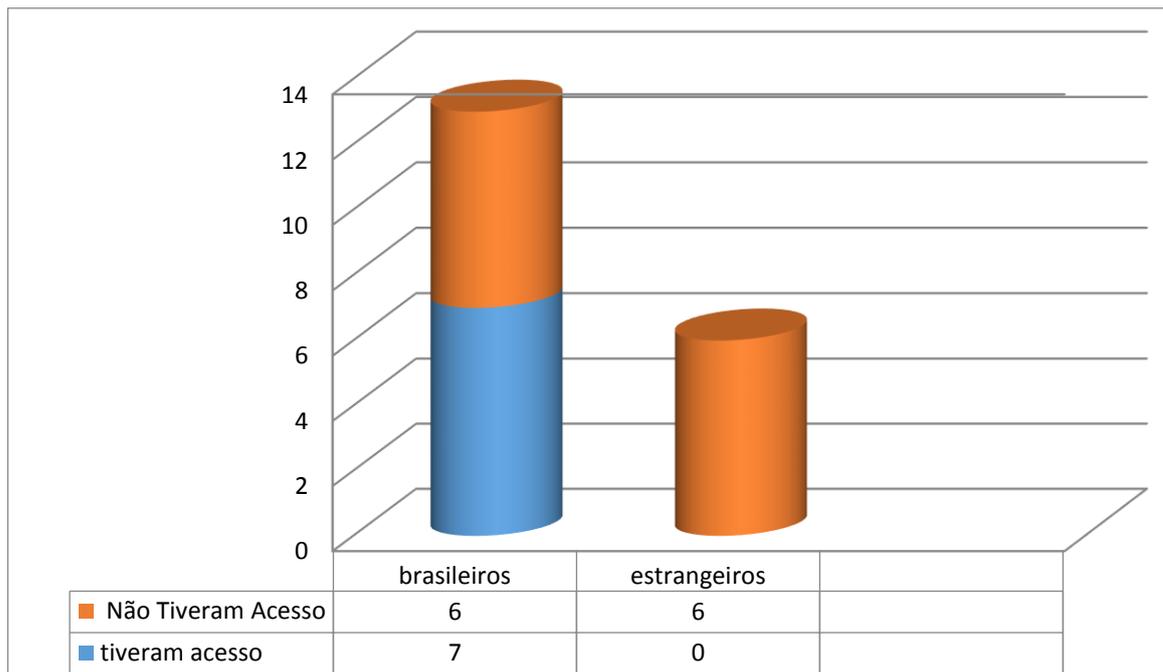
<b>Localidade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Brasileiros	13	68
Estrangeiros	06	32

Fonte: A autora (2019)

A **Tabela (02)** caracteriza que o número de estudantes brasileiros é maior que a dos estrangeiros, que são da Guiné Bissau. A UNILAB foi pensada para receber estudantes brasileiros e estrangeiros em igual proporção. Entretanto essa distribuição não tem sido observada.

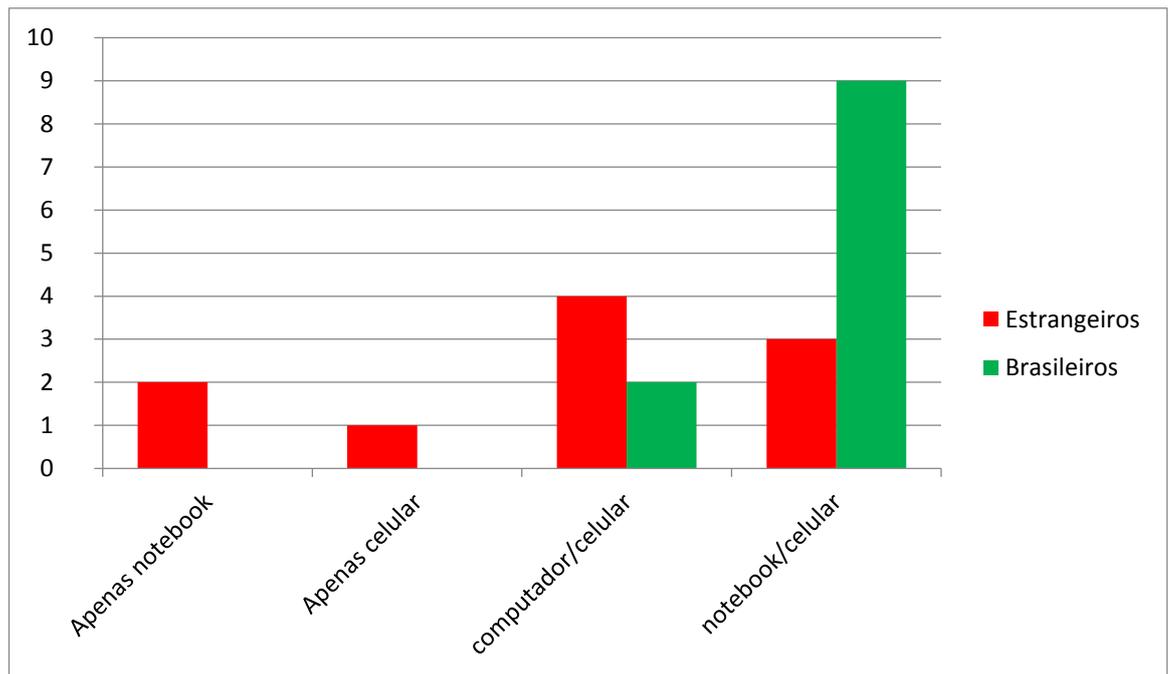
---

<sup>5</sup> Inserido no mundo da tecnologia, mas nascido antes do período dos nativos digitais. Este termo foi criado por Marc Prensky (2001a).

**Gráfico 1** - Conhecimento de Informática antes de ingressar na UNILAB

Fonte: A autora (2019)

O **Gráfico (1)** acima ilustra a situação dos estudantes que receberam alguma formação no que diz respeito ao uso de computadores antes da entrada na universidade. Os estudantes estrangeiros em sua maioria não tiveram nenhum curso ou formação sobre tecnologia antes de entrar na universidade; dos estudantes brasileiros, sete tiveram acesso a curso de informática enquanto que 06 nunca tiveram nenhum tipo de formação.

**Gráfico 2** – Tipos de Tecnologias no Cotidiano

Fonte: A autora (2019)

O **Gráfico (2)** ilustra que os brasileiros, em sua maioria, usam *notebooks* e celulares enquanto os estrangeiros usam, em sua maioria apenas o *notebook*, ou seja, as ferramentas digitais estão sendo usadas regularmente durante o período de graduação. Vale ressaltar que, apesar da distinção apontada pelo **Gráfico (1)** acima, todos estão inserido no mundo digital.

Durante questionamento sobre a importância do uso de suportes tecnológicos, todos os alunos estrangeiros e brasileiros entrevistados consideraram importante o ensino de manuseio tecnológico como conteúdo a ser ensinado na universidade. Além de acharem importante que os professores da universidade coloquem esses suportes tecnológicos (computador, *notebook*, *smartphone*, projetor, caixa de som) como ferramentas de uso nas práticas pedagógicas regularmente.

**Quadro 3** – Síntese das respostas dos estudantes de Letras no que se refere à formação e uso das TDICs

Questões	Estudantes (21)
7- Você se acha apto a utilizar as ferramentas tecnológicas como computador, <i>notebook</i> ou <i>smartphone</i> dentro do contexto acadêmico/ escolar?	A maioria apresentou resposta afirmativa, considerando o contexto diário de inserção das ferramentas tecnológicas e a necessidade de utilização dessas ferramentas. Os estudantes entendem que o uso de ferramentas digitais auxilia no processo de ensino- aprendizagem. Apenas três alunos brasileiros ainda sentem dificuldades em manusear aparelhos.
13 - Você considera importante os seus professores colocarem esses suportes tecnológicos (computador, notebook, SIGAA, smartphone etc.) em suas práticas pedagógicas?	Todos afirmaram que sim, pois, para eles, quando o professor cria a oportunidade de utilizar as ferramentas, o que no início é desafiador, o processo de aprendizado se torna mais produtivo. Com o passar do tempo a barreira inicial é vencida e a tecnologia passa a ser instrumento de conhecimento e aprendizado.
14 - Durante o processo de aprendizagem, você se familiarizou com alguma ferramenta tecnológica que nunca utilizou para prática de algum trabalho?	A maioria respondeu que sim; para eles as ferramentas como SIGAA, <i>Google</i> , projetor e <i>notebook</i> foram utilizados para responder e trabalhar atividades designadas pelos professores.
15 - Você achou importante ter esse contato com a ferramentas tecnológicas?	Todos os estudantes afirmaram ser importante, principalmente por se tratar de ferramentas que alcançam gêneros textuais e conceitos que vão além dos materiais impressos.
16 - Na sua vida acadêmica, você teve alguma dificuldade para utilizar alguma ferramenta tecnológica e qual você destaca?	A maioria dos estudantes tiveram dificuldades em utilizar o SIGAA e o projetor.
17 - Você considera importante que o uso desses suportes tecnológicos faça parte do conteúdo a ser ensinado aos estudantes de letras e futuros professores?	A resposta foi sim para todos os estudantes que colaboraram com a pesquisa. Existe a necessidade de encaixar o conteúdo de como utilizar esses suportes e até fizeram sugestão de ser visto logo no primeiro semestre, para que não tenham tantas dificuldades em utilizá-los, já que muitos deles, especialmente os estudantes estrangeiros, têm contato com esses equipamentos apenas quando entram na universidade.

Fonte: A autora (2019)

Segundo alguns entrevistados, apesar de eles acharem que essas ferramentas tecnológicas são colaboradoras para as práticas de ensino-aprendizagem, faltam estímulo e bom senso por parte dos professores que, quando optam por fazer uma atividade que precise

utilizar qualquer ferramenta tecnológica, acreditam que o estudante já tem propriedade em manusear a tecnologia escolhida para a realização da tarefa.

Acreditamos que professores e estudantes precisam se alinhar no que diz respeito ao uso de tecnologias, se atualizarem, explorar, capacitar a si mesmos e aos estudantes, dessa forma ambos ganhariam tempo e aprendizado o que só contribuiria para o processo de ensino-aprendizagem.

A inserção das novas tecnologias nas práticas pedagógicas abre portas para novos conhecimentos e, de modo diferente do que se costuma ver em sala de aula, o que se espera com o uso das TDICs é o progresso no processo de ensino e aprendizagem. Esse tema gera discussões sobre quais estratégias seriam pertinentes para o alcance dessa inserção e de seu alcance, mas trata-se de um conjunto variado de ações que vai desde investimentos tecnológicos nas escolas e universidades à execução de projetos que capacitem professores para que estes capacitem os estudantes. A educação só tem a ganhar com essa mudança. Como Buzato (2009) refere-se à inclusão digital:

A inclusão digital tem sido apontada como essencial, quando não como suficiente, na literatura: o acesso à infraestrutura técnica mínima (computadores, software e serviços de conexão à internet) e um grau mínimo de capacitação da população para o uso das TIC.<sup>6</sup> (BUZATO, 2009, p. 2)

Nesse sentido, é importante destacarmos a importância da inclusão de tecnologias digitais para contribuição do desenvolvimento e melhoria dos espaços educacionais.

#### 4.1 O LETRAMENTO DIGITAL COMO FERRAMENTA PROPULSORA NA VIDA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE LETRAS DA UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS)

A partir das definições apresentadas brevemente no capítulo (2), podemos perceber que o letramento digital inclui muitas possibilidades de aprendizado. O professor e o futuro professor precisam de uma formação inicial que lhes permita inserir em suas práticas pedagógicas as tecnologias, já que é importante que acompanhem o letramento digital que se contextualiza com o mundo moderno. Podemos dizer que novas ideias vêm sendo impactantes e que trazem novas informações para o espaço educacional.

A preocupação é até que ponto esses indivíduos se sentem confortáveis em utilizar quaisquer dessas ferramentas digitais. O espaço acadêmico nos impõe o uso de novas

---

<sup>6</sup> TIC, Tecnologia da informação e comunicação, e TDICs neste TCC figuram como sinônimos.

tecnologias, pois, desde o momento que precisamos ter acessos aos nossos dados, faz-se necessário essa integração, essa prática, e a partir desse momento já há mais um gatilho para outros letramentos que exigem dos estudantes entendimento sobre o funcionamento de aplicativos e sites, por exemplo, mesmo quando nunca tivemos acesso.

A entrada na universidade coloca os estudantes em contato com gêneros discursivos e linguagens digitais que não foram apresentados de forma devida anteriormente. Nesse sentido, muitos daqueles que não tiveram acesso a cursos ou formações ligadas a esse tipo de letramento acabam por aprender praticando. Esse método de descobrir, pesquisar, errar e acertar faz parte de um modo de aprendizado em que o indivíduo se apodera do assunto até a sua assimilação. Esse contato com novos gêneros não deixa de lado às práticas já existentes, pois elas se fazem necessárias, mas acrescenta-se o novo.

Rojo (2016) alerta que “os gêneros se multiplicam e a cada dia surge um novo; como muda o tempo todo, o tempo todo tem desafio. Cada professor vai ter de refletir sobre o que ele gostaria de fazer”. A questão é: E por que estar atento às mudanças? O mundo torna-se cada vez mais competitivo e o conhecimentos dos recursos digitais passou a ser algo indispensável na maioria dos campos de atividades. No caso estudado aqui, em que há a necessidade de uma sociedade integrada a novas tecnologias e em que a educação, seja ela presencial ou educação à distância (EAD), faz-se presente, é necessário aprender mais sobre o mundo das novas tecnologias, pois trata-se de um processo irreversível e, ao mesmo tempo veloz.

A universidade é o espaço de construção de conhecimento e formação de novos profissionais, entre eles professores, por isso a importância de lidar com a diversidade de formas e métodos de ensino. Sendo um dos principais espaços de onde se propagam pesquisas, desenvolvimento de ideias e participação, aumentar a possibilidade de contatos com as multimodalidades permite o desenvolvimento de habilidades que poderão contribuir para que o estudante se sinta integrado e predisposto a ajustar às novas situações oferecidas pelo mundo tecnológico.

Rojo (2016) acrescenta a importância do letramento que envolve a tecnologia no cotidiano dos indivíduos. Segundo a autora,

Em vista que os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc., que estão disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos que têm transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em outro tipo de letramento insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida contemporânea. (ROJO, 2009, p. 107).

Durante o processo de graduação o uso dos acessórios tecnológicos torna-se contínuo e necessário a cada semestre, por esse motivo se faz necessário o conhecimento básico desses recursos, por isso o papel da universidade é transformar aquele pré-conhecimento em práticas mais precisas com os equipamentos. Dessa maneira as capacidades individuais se desenvolverão, à medida que vão sendo desafiados a aprender e praticar esses acessos. O sistema de aprendizagem e aqueles que exercitam essa função devem preparar as pessoas para lidar com as novas tecnologias.

Os aprendizados são possíveis devido à busca pelo conhecimento e a necessidade de cumprir as atividades exigidas pelos professores, muitos dos quais ainda não estão familiarizados com as novas tecnologias. Geralmente esses docentes promovem o uso de ferramentas da qual se apropriam, além disso, esperam que nós tenhamos algum conhecimento pré-estabelecido.

Como futuros licenciados, é importante utilizar de maneira favorável esses multiletramentos e o letramento digital que nos é oferecido durante os processos metodológicos no período da graduação, que são exigidos, seja no uso de aplicativos em celulares ou *notebooks*.

De acordo com a pesquisa aqui apresentada, é importante ampliar as possibilidades de interação não só por meio da escrita, mas também por situações que trabalhem o letramento digital e textos multimodais que unem som, movimento e imagem dando visibilidade, dinamicidade e multiplicidade. Podemos dizer que vivemos uma nova forma de cultura letrada, que impõe a qualquer um que esteja envolvido, professor ou estudante, uma crescente prática social onde ocorre o letramento digital.

Essa forma de nos relacionamos com as tecnologias digitais colocada pelo mundo contemporâneo, nos apresenta e exige uma modalidade educacional ávida por novas informações, que necessita ser impulsionada por seus mestres, já que esses dispositivos eletrônicos são importantes no desenvolvimento de autonomia na construção do conhecimento pelos estudantes.

Podemos colocar outra questão: nossos professores estão aptos a lidar com a *cibercultura* ou com esse ambiente de informações chamado *ciberespaço*?<sup>7</sup> Essa é uma questão importante, pois é preciso observar que o uso das TDICs traz uma nova visão de práticas educacionais que não podem ser ignoradas.

---

<sup>7</sup> O termo que foi idealizado por William Gibson, em 1984, no livro *Neuromancer*, referindo-se a um espaço virtual composto por cada computador e usuário conectados em uma rede mundial.

Nesse momento em que o uso dessas novas tecnologias permeia nossas relações sociais, além de inovadoras, elas modificam o cenário educacional, desafiando educadores a novas situações pedagógicas geradas pela necessidade de acesso rápido à informação e à participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, mais questões são colocadas aos professores: será que estamos caminhando rumo aos nossos objetivos enquanto professores? Será que como futuros professores licenciados estamos capacitados para utilização das TDICs na prática pedagógica? Como se processa esse uso em sala de aula se não temos práticas dela? Será que esses instrumentos facilitam o aprendizado dos estudantes? Segundo Dutton (1999), sobre a influência da tecnologia:

As tecnologias alternam o modo como temos acesso à informação, a outras pessoas, a serviços, e às próprias tecnologias, e também estruturam e reestruturam os resultados deste acesso: não só a informação a que as pessoas acendem como também quando e onde acendem - influenciando aquilo que se sabe, como se sabe, o que se consome o know-how do que se deve possuir para isso. (DUTTON, 1999, p. 49).

Para Lankshear e Knobel (2012, 2008) “os novos letramentos são o resultado de uma série de mudanças envolvendo todos os âmbitos em que a nossa experiência está envolvida, entre outros, a nação, o trabalho, a escola e a família”. Isso mostra que o processo de ensino-aprendizagem tradicional não é mais suficiente, necessitamos experimentar as tecnologias digitais em nosso dia a dia escolar, incorporá-las em nossas práticas pedagógicas desde o ensino fundamental para proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a inclusão digital. O obstáculo é que muitos desses aparelhos foram feitos para facilitar a vida da população, porém na maioria dos casos são utilizados apenas para lazer como jogos em redes sociais e entretenimento.

Sendo um processo irreversível, precisamos encontrar o caminho para inserir nas práticas acadêmicas as novas tecnologias e novas formas que enriquecem e atualizam a relação professor-estudante e a relação ensino-aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este TCC abordou o conceito de letramento, de modo mais específico, o conceito de letramento digital. Foi discutida a relação que os estudantes de Letras do Campus dos Malês, do sétimo e do oitavo semestre, têm com as novas tecnologias e como se deu essa inserção no ambiente acadêmico. É possível dizer que as TIDCs são ferramentas essenciais e elementos contribuintes como geradores de conhecimento e auxiliares dos estudantes.

As ferramentas tecnológicas como computador, *notebook*, celulares, entre outros, podem ser utilizados pelos professores e estudantes para auxiliar nas práticas pedagógicas e trabalhos acadêmicos, pois essas ferramentas podem disponibilizar o acesso a uma gama de informações favoráveis para obtenção e assimilação de conhecimentos.

As novas tecnologias são importantes tanto para o professor quanto para o estudante, já que muitos desses estudantes nem chegaram a ter acesso a essas ferramentas como fonte de informação e conhecimento. Todos os estudantes que contribuíram para esta pesquisa entraram em consenso sobre a importância de ter como conteúdo de suas formações o ensino do manuseio dessas ferramentas tecnológicas e a discussão de novos métodos de ensino considerando as novas tecnologias. Muitos estudantes indicaram que uma formação sobre o uso de ferramentas como o SIGAA deveria ocorrer no início do Curso, principalmente, os alunos estrangeiros que, em sua maioria, não tiveram nenhuma capacitação tecnológica antes da chegada à universidade.

Nesse sentido, faz-se necessário um olhar mais criterioso no que diz respeito a lidar com esse universo digital, já que um dos objetivos da UNILAB é a atuação estratégica que permita a produção do conhecimento através de serviços de informações tecnológicas.

Este trabalho procurou apresentar uma reflexão sobre as contribuições das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educacional e como essas contribuições podem ser realizadas na direção de concretizar o sucesso de um novo modelo educacional que precisa inserir as novas tecnologias.

Este TCC, ao realizar uma pesquisa de campo com um estudo de caso que envolve estudantes de Letras dos últimos semestres do Curso, pode ser uma contribuição para o entendimento da situação do nível de letramento desses estudantes. Poderá ser um ponto de partida para discutir formas de letramento digital dentro do Curso de Letras e da UNILAB como um todo. Poderá ser ponto de início de discussões sobre o trabalho pedagógico dentro do Curso de Letras (e da universidade) considerando o uso de novas tecnologias e seus impactos nas formas de organização das aulas, dos espaços e dos conteúdos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. R. DOS S.; LINHARES, R. N. Letramento digital: entre elementos e debates conceituais. 8º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. Aracajú, 2017.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local Literacies: Reading and writing in one community**. London, Routledge, 1998.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. Anais. São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e Inclusão: Do Estado-Nação à Era das TIC**. UFGD/ Unicamp: São Paulo, abr. 2009. p. 1-18.
- DUTTON, W. H. **Os cidadãos em rede e a democracia eletrônica**. In: Debates. Presidência da República. Os cidadãos e a sociedade da informação. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1999, p. 47-67.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio: Paz e Terra, 1970.
- FREITAS M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. V.26, n.03, p.335-352, dez 2010.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. “Nuevas Alfabetizaciones: tecnologías y valores”. **Teknokultura**, Madri, v. 9, n. 2, p. 307-336, 2012. Disponível em: <<http://www.teknokultura.net/index.php/tk/article/view/113/pdf>>. Acesso em: 09.12.2018.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (Ed.). **Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices**. Nova York: Peter Lang, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação a Distância. **Workshop Projeto Arthur – Fase I: sistema de projeção interativa para uso em ambientes educacionais**. Depoimento de Jussara Patrícia Rodrigues da Silva. Brasília: MEC/SEED, 2008.
- MORAN J. M. (2006). **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**. Disponível em: [www.eca.usp.br](http://www.eca.usp.br). Acesso em 25/05/2018.
- ROJO, R. H. R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS**. Novos e Híbridos Letramentos em Contexto de periferia – MAIA, Junot de Oliveira. São Paulo: Parábola, p.62-63. Ano. 2013.
- ROJO, R. H. R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009. p. 95-107.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

SOARES, M. (2003b, 29 de agosto). **O que é letramento**. *Diário do Grande ABC*, p. 3.

SOARES, M.. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/26/outrostextos/semagdasoares.doc> em 30/05/06.

SOARES, M.. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. 2ª Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 8ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2006.

XAVIER, A. C. S. **Hipertexto na Sociedade da Informação: a constituição do modo de enunciação digital**. UNICAMP-Campinas: Tese de Doutorado, 2002.

**APÊNDICE**

## QUESTIONÁRIO

**Em relação às ferramentas tecnológicas: TCC- Corina Pedreira**

**Discente do sétimo/ Oitavo Semestre**

**Idade: \_\_\_\_\_ local de nascimento**

\_\_\_\_\_

**Local onde viveu os últimos cinco anos \_\_\_\_\_**

**1 - Marque os equipamentos utilizados no cotidiano:**

computador de mesa  notebook  tablet  smartphone  celular

nenhum  outro

**2 – Você tem acesso à internet?**

Não

Sim. Onde?  em casa  no trabalho  na escola/faculdade

lan house

outro \_\_\_\_\_

**3 - Com que frequência você acessa a internet?**

todos os dias  outros \_\_\_\_\_

**4 - Você tem e-mail?**

sim  não

**5 -Você acessa/acompanha as redes sociais?**

Sim  Não

**6 - Antes de entrar na Universidade, você recebeu alguma capacitação/curso ou formação sobre tecnologia?**

Não

Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**7- Você se acha apto a utilizar as ferramentas tecnológicas como computador, notebook ou smartphone dentro do contexto acadêmico/ escolar?**

( ) Não ( ) sim. Por quê? \_\_\_\_\_

**8- Os seus professores fizeram uso dessas ferramentas (como computador, notebook ou smartphone) durante as aulas?**

( ) não ( ) sim

**9 - Na universidade, há um Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-SIGAA, você faz uso do SIGAA?**

( ) Não ( ) Sim

**10 - Você tem dificuldade para usar o SIGAA?**

( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**11 - Os seus professores fizeram uso do SIGAA?**

( ) Não ( ) Sim

**12 - Para quais atividades os professores utilizam/utilizaram o SIGAA:**

( ) envio de notícias/ informações

( ) envio de textos e atividades

( ) realização de fóruns

( ) outros

**13 – Você considera importante os seus professores colocarem esses suportes tecnológicos (computador, notebook, SIGAA , smartphone etc. ) em suas práticas pedagógicas?**

( ) Não. Por que? \_\_\_\_\_

( \_\_\_\_\_ ) Sim. Por quê  
? \_\_\_\_\_

**14. Durante o processo de aprendizagem, você se familiarizou com alguma ferramenta tecnológica que nunca utilizou para prática de algum trabalho?**

( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**15 -Você achou importante ter esse contato às ferramentas tecnológicas?**

( ) Não ( ) sim

**16 - Na sua vida acadêmica, você teve alguma dificuldade para utilizar alguma ferramenta tecnológica e qual você destaca?**

( ) Não

Sim. Qual/ quais? \_\_\_\_\_

**17. Você considera importante que o uso desses suportes tecnológicos faça parte do conteúdo a ser ensinado aos estudantes de letras e futuros professores?**

( ) Não. Por que? \_\_\_\_\_

( ) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_